



tatiana souza <tatiana.souza@concretophd.com.br>

Fwd: [comunidadeTQS] Manifesto IBRACON: Reflexões sobre o Incêndio do Edifício no centro de São Paulo

Tatiana Souza <tatiana.souza@concretophd.com.br>

3 de maio de 2018 11:30

Para: "Tatiana Souza .PhD Engenharia" <tatiana.souza@concretophd.com.br>

----- Mensagem encaminhada -----

De: **Paulo.Helene** <paulo.helene@concretophd.com.br>

Data: 3 de maio de 2018 06:50

Assunto: Re: [comunidadeTQS] Manifesto IBRACON: Reflexões sobre o Incêndio do Edifício no centro de São Paulo

Para: Comunidade TQS <comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br>

Estimado Egydio

Você foi feliz como nunca nesta mensagem.

Vou tomar como meu guia suas palavras magistrais e colar na minha mesa de trabalho para ler todos os dias:

Se não lutarmos e reivindicarmos nossa autoridade sobre os problemas técnicos perderemos, como já parece perdido o nosso direito à participação nas questões de Engenharia.

Os problemas técnicos estão aí e nós estamos nos corredores escuros e nos bastidores fazendo chacota dos políticos mas nunca nos manifestamos....

...esperamos tudo esfriar para fazer um relatório depois de meses ou anos, que ninguém mais lê nem se interessa...

Você entendeu a oportuna mensagem de nosso Presidente Julio em defesa da boa engenharia.

Você é o cara !

Falou e disse!

Abraços de



Prof. Paulo Helene

Diretor

tel.: 55-11-9-5045-5562 ou tel.: 11-2501-4822

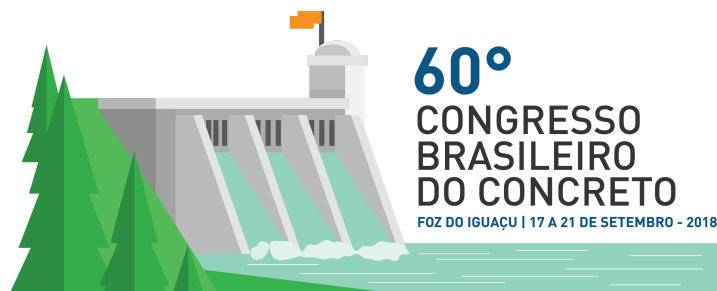
Rua Visconde de Ouro Preto 201 São Paulo SP 01303-060

paulo.helene@concretophd.com.br

www.concretophd.com.br & www.phd.eng.br

"Esta mensagem e qualquer arquivo nela contido são confidenciais e estão protegidos pelo sigilo de correspondência.

The information transmitted in this e-mail message is intended only for the person or entity to which it is addressed and may contain confidential information. Any retransmission, dissemination or other use of, or taking of any action in reliance upon, this information by person or entity other than the intended recipient, if not clearly authorized by the sender, is prohibited. If you have received this communication in error, please notify the sender immediately by e-mail and delete the message from any computer."

Em 2 de maio de 2018 19:18, Egydio Hervé Neto egydiohervenuto@gmail.com [comunidadeTQS] <comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br> escreveu:

Parabéns, tem que comentar. Algumas vezes já fui criticado por mencionar falhas da nossa Engenharia e colegas entenderam que eu estava denegrindo a imagem da Class e dos Colegas. Isto seria um absurdo! Minhas críticas sempre tiveram a finalidade de mostrar que seria exatamente isto o que aconteceria: Se os Engenheiros não reclamarem dos erros cometidos na Engenharia, seja feitos por Leigos, seja por Engenheiros, a Sociedade não nos daria, como acontece, o devido valor. Se não lutarmos e reivindicarmos nossa autoridade sobre os problemas técnicos perderemos, como já parece perdida a nosso direito à participação nas questões de Engenharia. Vejam o caso. O prédio passou de mão em mão (sem que a propriedade mudasse) indo da Polícia Federal para os aproveitadores líderes de "movimentos" até o povo sofrido, passando pelo Governo

do Estado e Prefeitura, sem a participação séria da Engenharia.

Bom que não nos envolvemos na suja política dessa situação aviltante para nosso povo - composto de inocentes bem intencionados e toda gama de comportamento, até chegar aos ladrões e assassinos comerciantes de drogas. Mas em qualquer caso, repito, em qualquer caso, se um órgão não consegue evitar a invasão e a liberação para famílias, nós Engenheiros temos que fazer um laudo antes dessa autorização e mostrar os riscos que a população vai correr e ficará muito claro quais as Autoridades responsáveis.

Este caso é café pequeno. E quem acha que eu ofendo aos Engenheiros, profissão a que pertencerei seriamente para o que der e vier, não apenas como usuário, não apenas pelo status que deveria nos facultar, lembrem-se que tenho orgulho dos colegas honestos que criaram todo o suporte para ser uma das melhores do mundo e que só reclamo, e com veemência, de quem só se aproveita disso, colando cartaz em poste para arrumar serviço e se queixando da crise.

Atenciosamente,

Egydio Hervé Neto - CEO Eng. Civil Especialista em Concreto

EHN Engenharia - Consultoria - Ventuscore Business - Cursos

Fone: 51-32682456 Cel.: 51-983249566

Site: www.ventuscore.com.br

Fanpage: <https://www.facebook.com/2015ventuscorebusinessconcreto/#>

Linkedin: <https://www.linkedin.com/in/egydioherveneto/>



Em 2 de maio de 2018 17:52, Moderador moderador@tqs.com.br [comunidadeTQS] <comunidadeTQS@yahoogrupos.com.br> escreveu:



Reflexões sobre o Incêndio do Edifício no centro de São Paulo



crédito da foto: Fábio Campanha

O recente e trágico colapso do edifício Wilton Paes de Almeida, no largo do Paissandu, no centro da cidade de São Paulo, reforça a importância da inspeção periódica das edificações e as consequentes atividades efetivas de manutenção corretiva e preventiva.

Em recente reportagem no jornal "O Estado de São Paulo" (30.04.2018), consta que a Secretaria de Patrimônio da União (SPU) do Ministério do Planejamento tem cerca de 276 mil imóveis mal gerenciados. Desse total, só o INSS tem 3.800 edifícios, a RFFSA, 4.000 edifícios, a Eletrobrás, 800, e assim por diante, totalizando milhares de edifícios públicos mal utilizados, abandonados e até vários ocupados por grupos sem teto, como o caso em questão de

São Paulo.

Alguns desses edifícios são históricos e considerados referências arquitetônicas, como o edifício Paes de Almeida, reconhecido e tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp).

Segundo a Revista ACRÓPOLE 323 (nov. 1965, ano 27, pag. 34 a 37), esse edifício tinha 24 andares, 12 mil m² de área construída e foi projetado pelo Arq. Roger Zmekhol, professor da FAU/USP, tendo sido construído na década de 1960 para abrigar a sede da empresa Cia. Comercial Vidros do Brasil (CVB), e considerado um marco da arquitetura modernista de São Paulo.

Após os traumáticos incêndios do Joelma e Andraus, na década de 70, houve uma profunda mudança na forma de tratar a questão do fogo nos edifícios. E, infelizmente, ainda há muitas edificações antigas que não foram adaptadas para a realidade pós Joelma e Andraus, como era o caso desse edifício.

Trata-se de uma herança negativa e preocupante, espalhada pela cidade.

Muitas vezes o que dificulta, inibe e até inviabiliza as necessárias intervenções é a lei de tombamento, que não permite certas modificações.

Qualquer edificação deve ser vistoriada periodicamente, como ocorre com outros bens de valor, como um automóvel ou um equipamento industrial, e deve ser alvo - automática e rotineiramente - de intervenções e modificações corretivas e de manutenção.

Este acidente com vítimas fatais demonstra o descaso do Estado, proprietário do edifício, com seus imóveis e seus cidadãos, colocando em risco usuários e patrimônio, além de toda uma vizinhança, ameaçada com a falta de manutenção.

O pastor Frederico Ludwig, 61, há 20 anos à frente da tradicional e histórica igreja Luterana fundada por imigrantes alemães, diz que ela ficou 80% destruída.. *"Sobrou praticamente só o altar e a torre"*, afirma ele à BBC Brasil em 01.04.2018.

Segundo o pastor, *"o prédio estava inclinado há 20 anos, quase um metro pra frente... Não questionamos a invasão, mas as condições em que as pessoas viviam. Tinha esgoto a céu aberto e no verão era enxame de mosquito"*.

As estruturas de concreto armado, adequadamente projetadas tanto para temperatura ambiente como para uma situação de incêndio, bem construídas, mantidas saudáveis sob uma gestão responsável durante seu uso, são muito seguras e capazes de resistir e suportar adequadamente adversas e agressivas situações, como a gerada por um incêndio de grandes proporções, como o ocorrido.

O Brasil tem normalização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), suficiente e atualizada para projetar, construir e manter edifícios seguros, assim como tem, em São Paulo, a melhor corporação de combate e prevenção contra incêndio do país, com um adequado e abrangente Regulamento publicado no Decreto 56.819 de 2011.

Este trágico acidente deixa clara a importância do correto uso das normas de bem projetar, bem construir e bem fazer a gestão do uso e manutenção.

Fica evidente a necessidade de adequação do uso das edificações para os fins aos quais foi projetada. Um edifício comercial não vai atender bem a um uso residencial, sem as necessárias adequações, sejam estruturais, de circulação e acesso, entre tantas.

Outra lição importante do ocorrido é perceber as contradições entre Pareceres técnicos de "especialistas" da Administração Municipal e outros órgãos. Um não aceita o edifício da União porque este tem problemas graves. Outro declara que está em perfeitas condições de segurança. E se não bastasse, a Promotoria manda arquivar um processo que exige um diagnóstico confiável.

Cabe a pergunta: onde estão as competências e o preparo daqueles que fazem vistorias e diagnósticos de estruturas de concreto?

Os relatórios de vistoria devem incluir um diagnóstico completo e acompanhado de fotos técnicas, ensaios, medições, verificações, memória de cálculo, além de explicações das razões técnicas que embasam o Parecer. Em outras palavras, o trabalho de diagnóstico tem que ser realizado por uma equipe multidisciplinar, com especialistas em tecnologia de materiais, estruturas, desempenho, incêndio, elétrica, hidráulica, ar condicionado, pós-uso, capaz de ver o problema holisticamente.

Outro grave problema de Gestão Pública que acaba, infelizmente, se destacando é a ausência total de um programa de manutenção durante a vida útil da estrutura, o que também ocorre em muitas propriedades privadas.

Na maioria dos casos as manutenções acontecem somente após o esgotamento da capacidade de desempenho dos sistemas construtivos, tornando o habitar no edifício e na vizinhança demasiadamente perigoso.

Para o Estado, o melhor seria implementar de imediato um programa de vistoria e diagnóstico desses edifícios públicos, seguido de eventual recuperação e *retrofit*, dando novos usos e mitigando a ocorrência de acidentes futuros.

Uma ocupação irregular, mal administrada e mal orientada é tão nefasta quanto uma ocupação regular. Essa constatação significa que muitos condomínios e edifícios públicos acabam sofrendo, seja por desconhecimento, seja por omissão, alterações de carregamento e de segurança, que aceleram a degradação do edifício, potencializando os riscos de acidentes.

Há um conjunto de procedimentos adequados para vistorias de edificações, assim como cursos de atualização e capacitação, além de eventos que oferecem conhecimento e as ferramentas para um correto diagnóstico, promovidos regularmente pelo Instituto Brasileiro do Concreto (IBRACON) e outras entidades do setor, entre elas a Alconpat, a Abece e o Ibape.

O desejo é que não sejam necessários mais acidentes para se implementar de fato a obrigatoriedade de uma vistoria que identifique os problemas, e que seja seguida de ações corretivas e manutenções preventivas.

Essa é a boa engenharia a serviço da cidade e sua comunidade.

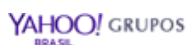
São Paulo, 02 de maio de 2018
Instituto Brasileiro do Concreto, IBRACON.



Enviado por: =?UTF-8?Q?Egydio_Herv=C3=A9_Neto?= <egydioherveneto@gmail.com>

[Responder através da web](#) • [através de email](#) • [Adicionar um novo tópico](#) • [Mensagens neste tópico \(2\)](#)

[VISITE SEU GRUPO](#) [Novos usuários](#) 9 |



[Privacidade](#) • [Sair do grupo](#) • [Termos de uso](#)